

Práticas de alfabetização em uma classe de primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos

Priscila de Souza de Aguiar

Introdução

O estudo sobre o Ensino Fundamental (E. F.) de nove anos em Jaguarão é parte de uma investigação ampla que vem sendo realizada pelo grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, FaE/UFPel). Atualmente conta com apoio financeiro do CNPq. A investigação denomina-se *Implantação do ensino fundamental de nove anos em municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul* e abrange oito municípios.

Nesta comunicação apresentaremos aspectos da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Jaguarão para o 1º ano do E. F. de nove anos, e questões sobre a prática pedagógica desenvolvida por uma alfabetizadora, com o objetivo de conhecer como está sendo desenvolvido o trabalho em sala de aula.

A Secretaria de Estado da Educação/RS elaborou, em 2007 um 'Projeto Piloto para Alfabetização de Crianças com Seis Anos', para tanto convidou três instituições com seus programas de alfabetização e capacitação de professores, a serem testados em classes experimentais de 1º e 2º ano. São elas: Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (GEEMPA/RS); Instituto Ayrton Senna (SP) e Instituto Alfa e Beto (MG)

Tais propostas foram encaminhadas as SME's e as escolas da rede estadual. O Secretário de Educação jaguareense optou pela adesão a metodologia do GEEMPA, por ser "do estado [RS] e que estaria mais adequada as características regionais" (Secretário de Educação, 08/04/2008). Três escolas aderiram ao projeto. A capacitação dos professores foi feita através de assessorias em Porto Alegre.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: entrevistas semi-estruturadas com agentes diretamente envolvidos no processo; coleta e análise de documentos oficiais e trabalhos desenvolvidos pela professora; questionários aplicados às professoras; acompanhamento de reuniões promovidas pela SME e observações em uma sala de 1º ano em 2008 e 2009, ao qual nos deteremos nesta comunicação.

O objetivo das observações foi estabelecer relações entre as orientações da SME e o trabalho pedagógico desenvolvido por uma professora de 1º ano, procurando entender o impacto de tal mudança em uma classe de alfabetização.

A professora que atua na turma observada participou da capacitação do GEEMPA, e, como constatamos através de entrevistas, relatos e questionários, seu trabalho se diferencia das professoras que não participaram da capacitação.

Resultados e Discussão

As professoras do 1º ano recebem da SME sugestões de atividade a serem desenvolvidas. Encontra-se entre as sugestões: atividades lúdicas com o alfabeto, trabalho com embalagens e rótulos, além do trabalho com datas comemorativas através de atividades com recorte, desenho e colagem.

A capacitação do GEEMPA envolve uma metodologia de alfabetização diferenciada, com bases teóricas do pós-construtivismo (psicogênese da alfabetização e interação social nas aprendizagens).

Constatamos que o trabalho desenvolvido pela professora é lúdico, com envolvimento de todos, seja através de jogos ou atividades dirigidas. A alfabetização é desenvolvida através de textos e palavras (método analítico). A sala é repleta de figuras nomeadas; construção de texto coletivo é prática constante, assim como a leitura. A organização de grupos áulicos – divisão da turma pelo nível de alfabetização – e a realização da aula entrevista são diferenciais presentes em sala de aula.

Conclusões

O trabalho desenvolvido pela professora observada vai além dos conteúdos sugeridos pela SME ou da simples aplicação da teoria geempiana. Em 2008 a professora dispunha de livros, oferecidos pelo convênio estabelecido entre SME, CRE e GEEMPA (tais como o livro de atividades “Elefantinho no Poço”). Em 2009 os livros não foram disponibilizados, contudo a professora segue desenvolvendo a metodologia de alfabetização geempiana.

Suas práticas aproximam as crianças do mundo letrado, despertando nelas o prazer pela leitura; a relação aluno-professor é tranqüila; as crianças demonstram satisfação em realizar as atividades.

A professora ao ser questionada sobre seu ponto de vista da implantação do E. F. de nove anos relata que: “foi um leque que se abriu para as crianças de classes populares também terem uma oportunidade, só que claro tem que mudar a postura do professor também, na sala de aula, pra poder fazer com que esses alunos que chegam menores possam aprender com mais facilidade” (professora alfabetizadora, 04/12/2008).

Referências

MEC. Secretaria de Educação Básica - ***Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais***. Brasília, 2004.